



Enfoque de ações agroecológicas continuadas para construção do conhecimento agroecológico no Território de Identidade de Irecê-BA
Focus on the continued Agroecological Actions for the Construction of Agroecological Knowledge in the Territory Identity of Irecê - BA - Brazil.

REINALDO FILHO, Edvaldo dos Santos¹

¹ Eng. Agrônomo, graduado na UFRPE, pós-graduado em Agricultura Orgânica, pela UFLA. Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER. Avenida Dorival Caymmi, nº 15.649, CEP: 41.635-150 - Salvador - BA, Brasil. E-mail: edvaldoreinaldo@hotmail.com.

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O presente trabalho visa caracterizar a importância da implementação de ações agroecológicas continuadas, ao longo de mais de duas décadas, em parcerias com produtores, instituições e secretarias municipais de agricultura na construção do conhecimento agroecológico no Território de Irecê. O resultado influencia diretamente na consolidação do desenvolvimento da agropecuária, com sustentabilidade e preservação ambiental, elevando o nível de autonomia dos agricultores.

Palavras-chave: agroecologia; sustentabilidade; autonomia; extensão rural.

Keywords: agroecology; sustainability; autonomy; rural extension.

Contexto

O Território de identidade de Irecê é composto por 20 municípios, localiza-se na Chapada Diamantina Setentrional - região Noroeste da Bahia - e abrange uma área de 27.490,80 km². Apresenta clima semiárido, caracterizado por elevadas temperaturas, chuvas escassas e mal distribuídas, tendo a caatinga como bioma predominante.

O Território enfrentou intensos processos de exploração agropecuária, principalmente entre 1960 e 1980. Houve grande incentivo financeiro com base no crédito agrícola: em 20 anos foram desflorestados mais de 50% da área de caatinga, cerca de 340.063 hectares (CUNHA et al, 2009). Esses mecanismos convencionais de agricultura continuam causando estragos na caatinga: poços secando, extensas áreas de solo compactado, erodido e, muitas vezes, contaminados com agroquímicos, além da contaminação das pessoas que produzem e consomem alimentos com agrotóxicos.

Os resultados da adoção de tecnologias e trabalhos de extensão rural com prática de uma agricultura predatória, com muito desflorestamento e agentes químicos contaminantes, já não atendem os interesses da população que, cada vez mais ecologicamente consciente, vem criando uma nova demanda por alimentos saudáveis e pela preservação ambiental.



Nesse sentido, considerando a insustentabilidade dos agroecossistemas e os danos causados aos bens naturais, a biodiversidade e a saúde humana, a BAHATER/SDR (Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural/Secretaria de Desenvolvimento Rural) desde julho/2014, dá continuidade no Território de Irecê, ao trabalho de ações agroecológicas continuadas (Figura 1), iniciada pela extinta EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A) junto aos agricultores familiares do Território.



Figura 1. ATER Agroecológica ao produtor Pascoal Martins com Edvaldo Reinaldo - Canarana - BA

Este trabalho visa construir o conhecimento agroecológico junto aos agricultores familiares da região, objetivando o desenvolvimento sustentável da produção agropecuária, elevando o nível de autonomia dos agricultores e reduzindo os movimentos migratórios dos camponeses.

Descrição da experiência

As ações agroecológicas desenvolvidas pela BAHATER são direcionadas aos agricultores familiares que demonstram interesse em praticar agricultura de base ecológica. Muitos desses agricultores praticavam a agricultura convencional, com queima da matéria orgânica, uso de adubos químicos e agrotóxicos. O manejo inadequado do solo provocava compactação, erosão e a consequente perda da fertilidade do solo. A capina com gradagem, por exemplo, era prática comum e, naturalmente, o problema de doenças nessas plantações eram constantes. A gradagem, além de compactar e pulverizar o solo, corta as raízes das plantas cultivadas, facilitando a entrada de patógenos.

Cerca de 4.000 agricultores receberam informações sobre agroecologia ao longo de mais de duas décadas de trabalho. Nesse período, foram realizadas pela BAHATER



e pela extinta EBDA visitas técnicas, reuniões, ATER agroecológica, palestras, intercâmbios, capacitações, dentre outras ações. O curso de agroecologia tem carga horária de 24h e é composto por aulas teóricas, excursão a uma propriedade com experiência exitosa, além de aulas práticas sobre compostagem (Figura 2), biofertilizantes e inseticidas naturais.



Figura 2. Aula Prática de Compostagem - Barra do Mendes - BA

Dessas ações decorreu a criação do Núcleo Raízes do Sertão, um grupo articulado de agricultores do Território de Irecê e parte integrante da primeira Organização Participativa de Avaliação de Conformidade Orgânica (OPAC) no estado da Bahia: a Rede Povos da Mata. A OPAC é pré-requisito para participar do Sistema Participativo de Garantia (SPG) e responde pela emissão do selo de certificação orgânica - SisOrg. Agricultores da OPAC seguem as orientações preconizadas pelo Ministério de Agricultura e Abastecimento conforme a lei 10.831 onde reza as normas para a produção orgânica.

A articulação foi feita antes mesmo da Rede ter sua documentação da OPAC (Organização Participativa de Avaliação de Conformidade Orgânica) aprovada pelo MAPA e foi possível graças à parceria entre a BAHIATER, os agricultores orgânicos do Território de Irecê e a UNEB - Universidade do Estado da Bahia. A BAHIATER iniciou o contato com a Rede Povos da Mata, informando a existência de um grande número de agricultores orgânicos capacitados no Território de Irecê, que já estavam produzindo e comercializando seus produtos. Foi sinalizado também a existência de quatro feiras orgânicas no Território.

O primeiro encontro ocorreu no dia 12 de julho de 2016 para que a Rede Povos da Mata pudesse conhecer as experiências agroecológicas do Território e repassar as orientações necessárias para criação do Núcleo Raízes do Sertão. E em 28 de outubro, na comunidade de Serra Grande - município de Uruçuca -, houve uma



votação pelos membros da Rede Povos da Mata para consolidar a união dos dois grupos. O núcleo Raízes do sertão foi aceito por unanimidade.

Além da BAHIATER, várias outras entidades contribuem para a construção do conhecimento agroecológico no Território de Irecê, como a CAR, as ONGs (GARRA, CAA, AGROCOPE, IPÊ TERRAS), CARITAS, Colegiado Territorial, Associações de Agricultores, Secretarias Municipais de Agricultura, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Banco do Nordeste, além dos próprios agricultores e consumidores.

Aos poucos estamos construindo e consolidando o conhecimento agroecológico no Território, junto aos agricultores e suas famílias. Esses agricultores, uma vez sensibilizados com o tema da agroecologia, repassam ao seu modo as informações agroecológicas, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

Resultados

O aumento da produção agroecológica e do número de feiras agroecológicas no Território, vem possibilitando uma melhor comercialização e estimulando o interesse de outros agricultores na prática da produção agroecológica. Hoje, das 133 propriedades agrícolas credenciadas no Núcleo Raízes do Sertão, 114 já estão certificadas. Esses números representam mais de 400 pessoas envolvidas no processo da certificação. Os agricultores comercializam sua produção em nove feiras orgânicas no Território de Irecê: três no próprio município de Irecê, uma em Central e três no município de São Gabriel, incluindo as comunidades de Lagoinhas e Gameleira (figura 3). Existem ainda as feiras dos municípios de João Dourado e Barro Alto, além da comercialização para fora do território. Dentro da Bahia, o Núcleo Raízes do Sertão já está exportando produtos agroecológicos para Salvador, Ilhéus e Juazeiro.



Figura 3. Feira Orgânica Núcleo Raízes do Sertão - Irecê - BA.



Como resultado, destaca-se também um maior incremento da renda monetária e elevação da autonomia familiar em razão da redução do custo de produção. Com a maior parte dos insumos utilizados na produção vindos das propriedades e preparados pelos próprios agricultores de forma consciente, os lucros de comercialização, com preços justos, chegam a mais de 40 %.

A formação de bancos de sementes também contribui para redução de gastos. Além de estimular o intercâmbio entre produtores, esses bancos de sementes favorecem a diversificação de variedades cultivadas nas propriedades, o resgate de sementes crioulas ameaçadas pela erosão genética e a conservação da biodiversidade.

Quando se prioriza ações continuadas de agroecologia, com dedicação e seriedade, estabelecendo um diálogo com o agricultor e valorizando suas experiências, certamente o extensionista obterá êxito como facilitador. A troca de conhecimentos é essencial e exige que compreendamos que o saber dos extensionistas não deve e nem pode ser o saber dominante, muito menos, o único saber válido (CAPORAL, 2015).

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida e às oportunidades; aos familiares: mãe, esposa, e em especial, os filhos Rafael e Natália; o grande amigo Raimundo Rocha, da BAHATER que contribui muito para o desenvolvimento da agroecologia; a equipe da BAHATER e administrativos, Dagmar Santos, Roberta Lisboa e Maria Donata; a Superintendente, Célia H. Watnabe e aos ex-diretores da DIS, José Tosato e Welliton R. Hassegawa que confiaram em minha conduta; à atual diretora que chegou apoiando a agroecologia, Maria Auxiliadora Alvim; ao Diretor, João Alberto e ao condutor do PRONATER, Dário Nunes e à amiga Chrytianne Bathomarco pelo apoio. Em nome do ex- coordenador Lindomar Andrade e da atual coordenadora Paula Silva do Núcleo Raízes do Sertão, agradeço ainda a todos os agricultores que compõem esse Núcleo, pelo apoio e pela confiança.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.. **Extensão Rural e Agroecologia:** para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Recife, 2015.

CUNHA, T. B. C.; LINHARES, M. F.; TRAVASSOS, S. I.; SANTOS, J. Y. G.; COELHO, V. H. **Sugestões para uma gestão integrada na sub-bacia hidrográfica do Rio Verde** – BA. João Pessoa, 2009.